

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

REVISÃO 00 | 24/05/2024

ETAPA | PROJETO BÁSICO

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - REITORIA
Elaboração de projetos arquitetônico e complementares da Reitoria da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

CONTRATANTE

UFRB

IZABEL SOUKI ENGENHARIA E PROJETOS LTDA

CNPJ | 11.085.188/0001-34

ENDEREÇO | Av. Raja Gabaglia, 2000, 2º andar, bairro Estoril,
Belo Horizonte, Minas Gerais

CONTATO | (31)3653-9598 | www.izabelsouki.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo estabelecer condições para a execução do projeto de Paisagismo para a Reitoria da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizada na Rua Rui Barbosa, 710 Centro - Cruz das almas BA, além de complementar as informações, especificações e conceitos adotados neste projeto.

Para o desenvolvimento do projeto de paisagismo levou-se em consideração tanto a localização quanto o clima da região, além da integração paisagística com a arquitetura, criando um conjunto que garante unidade estética entre o edifício e suas áreas externas.

2 PREPARO DO TERRENO

Deverá ser realizada limpeza em toda área a ser trabalhada e a retirada de mato e ervas daninhas do local.

Nas superfícies onde receberá novas gramas e forrações, o terreno terá que ser coberto com uma camada de 20 centímetros de terra própria para plantio e receber em média de 100 a 200 g de calcário dolomítico por m², ser incorporado ao substrato (o pH ideal para a maioria das espécies ornamentais está entre 6,0 e 6,5). Para um bom resultado no desenvolvimento das plantas é substancial o uso de adubo orgânico, em média 5 kg /m² de esterco de boi, a incorporação do adubo deverá ser feita 20 dias antes do plantio.

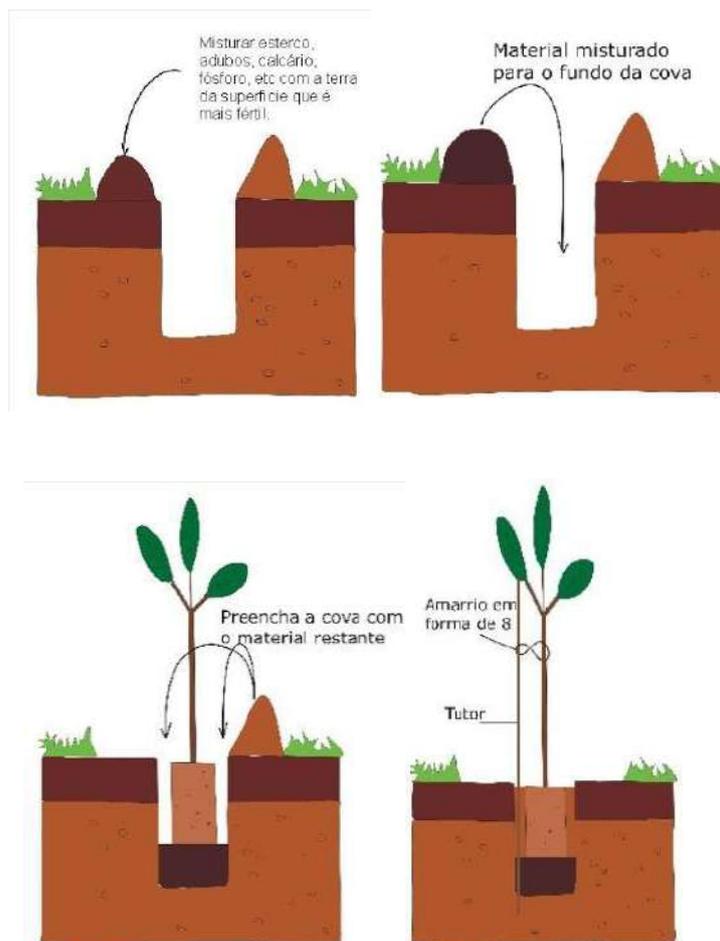
As áreas de plantio e covas, deverão ser demarcadas com a aplicação de estacas e mangueiras.

Os funcionários da obra deverão estar utilizando materiais de segurança adequados e que estejam dentro das normalizações técnicas para cada tipo de serviço a ser executado.

3 ABERTURA DE COVAS

A abertura das covas pode ser feita manualmente ou mediante a mecanismo de sulcador acoplado. No fundo da cova é colocado 20cm de terra vegetal misturado a substrato vegetal.

O plantio da muda acontecerá mediante a retirada do recipiente que envolve o torrão da muda e o plantio da mesma e o preenchimento de terra alinhando com o restante do terreno. Em sequência deverá proteger a muda, se necessário, contra ventos com a utilização de estaca amarrada como laço na planta. O plantio das mudas deve seguir o modelo apresentado na figura a seguir.



As covas para árvores e palmeiras deverão ter dimensões de 80 x 80 centímetros, com 80 centímetros de profundidade. As covas para arbustos e herbáceas deverão ter as dimensões de 60 x 60 centímetros, e 60 centímetros de profundidade.

4 FORNECIMENTO DE MUDAS

A empresa contratada para executar os serviços de implantação dos jardins deverá seguir as tabelas de quantidades constantes do projeto, respeitando o porte e o distanciamento de plantio nela sugeridos.

As mudas de árvores, palmeiras, arbusto, herbáceas e forrações deverão apresentar uniformidade, devendo ser isentas de enfermidades causadas por pragas e doenças, assim como estarem em bom estado nutricional, além de estarem bem enraizadas.

5 PÓS PLANTIO

Após o plantio, todo o jardim deve ser abundantemente regado. A rega, apesar de imediata, não deve ser feita nas horas de maior insolação e sim nas primeiras horas da manhã e ao cair da tarde.

6 MANUTENÇÃO

A manutenção de um jardim consiste nas seguintes operações: Irrigações iniciais

diárias e abundantes (durante o primeiro mês), sempre nos períodos do dia de menor insolação (horários mais frescos do dia). O solo deverá manter-se úmido durante todo o dia, evitando-se que haja acúmulo de água. Realizar o manejo e o controle de plantas invasoras, pragas e doenças de acordo com a necessidade. Essas práticas apresentam demandas diferenciadas ao longo do ano de acordo com cada espécie. Por isso, a visita de equipe de jardineiros é recomendada quinzenalmente. Realizar podas nas árvores, impedindo que as mesmas entrem em contato com muros, cercas e parede da fachada, retirada de galhos secos e mortos que possam comprometer o desenvolvimento e a estética das plantas. O corte de grama deve ser repetido aproximadamente 8 vezes ao ano, ou sempre que o gramado atingir altura de 5cm.

Deverá ser realizada adubação de cobertura, uma vez ao ano, no inverno, nas seguintes proporções:
Forração, arbustos e herbáceas em maciços: NPK (10-10-10), na ordem de 100 gr/m² ou de acordo com a fabricante;
Gramado: NPK (20-05-20), na ordem de 30 gr/m² ou de acordo com a fabricante;
Arbustos isolados: NPK (10-10-10), na ordem de 20 gr/planta ou de acordo com a fabricante;
Árvores e palmeiras: NPK (10-10-10), na ordem de 100 gr/planta ou de acordo com a fabricante.

7 IRRIGAÇÃO

A irrigação será feita de forma manual, seguindo as recomendações do item 6. Manutenção.

8 PAGINAÇÃO DE PISO PAISAGÍSTICO

Será usado para paginação de piso os seguintes materiais:

- Casca de Pinus
- Grama já existente

9 DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES VEGETAIS

9.1 ARBUSTOS, FOLHAGENS, PORTE MÉDIO

Íris da Praia



Nome Científico: Neomarica candida;

Nomes Populares: Íris da Praia;
Família: Iridaceae;
Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Plantas Esculturais, Folhagens Tropicais;
Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Tropical;
Origem: América do Sul, Brasil;
Altura: 0.4 a 0.6 metros, 0.6 a 0.9 metros;
Luminosidade: Sol Pleno, Meia Sombra, Sombra;
Ciclo de Vida: Perene

Deve ser cultivada sob sol pleno, meia sombra ou sombra clara, em solo fértil, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. Floresce melhor quando recebe luz solar direta ao menos algumas horas por dia. Aprecia a umidade tropical. Resiste ao frio e geadas. Tolerante à salinidade e ventos litorâneos. Por ocasião do plantio, deve evitar enterrar demais os rizomas, pois assim eles tendem a adoecer e produzem menos flores. Multiplica-se por divisão dos rizomas, das touceiras, por separação das mudas que se formam nas hastas florais ou por sementes.

Guaimbê



Nome Científico: *Philodendron bipinnatifidum*;
Nomes Populares: Guaimbê, Banana-de-imbê, Banana-de-morcego, Banana-do-mato, Imbê;
Família: Araceae;
Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Plantas Esculturais, Folhagens Tropicais;
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical;
Origem: América do Sul, Brasil;
Altura: 5 metros;
Luminosidade: Sol Pleno, Meia Sombra;
Ciclo de Vida: Perene

Possui raízes aéreas que partem do tronco em direção ao chão. Em regiões de climas mais frios, a planta prefere sol pleno e em regiões mais quente meia sombra. Deve ser cultivada em substrato rico em matéria orgânica, com regas regulares, à meia-sombra ou pleno sol.

Filodendro Ondulato



Nome Científico: *Philodendron undulatum*

Nomes Populares: Filodendro Ondulato;

Família: Araceae;

Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Folhagens Tropicais;

Clima: Tropical, Subtropical, Equatorial

Origem: América do Sul, Brasil;

Altura: até 3 metros;

Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno;

Ciclo de Vida: Perene

Deve ser cultivada sob pleno sol ou meia-sombra, em solo fértil, enriquecido com matéria orgânica e mantido úmido. Aprecia o calor e a umidade tropicais.

Dianella Verde



Nome Científico: *Dianella tasmanica*

Nomes Populares: Dianela, Dionela;

Família: Xanthorrhoeaceae;

Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Folhagens Tropicais;

Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical;

Origem: Austrália, Oceania, Tasmânia;

Altura: 0.3 a 0.4 metros;

Luminosidade: Meia Sombra, sol pleno;

Ciclo de Vida: Perene

Deve ser cultivada sob sol pleno, ou meia sombra, em solo fértil, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. Em seu habitat cresce em florestas úmidas, em locais sombreados, portanto prefere estes locais para vicejar. Depois de bem implantada, é capaz de resistir a períodos de estiagem. Rústica, resiste à maioria das pragas e doenças. De baixa manutenção, não necessita podas. Para renovar-lhe o viço, fertilizações semestrais e replantios bienais são suficientes.

Multiplica-se por divisão das touceiras e por sementes.

Orelha de Elefante



Nome Científico: *Alocasia macrorrhizos*

Nomes Populares: Orelha de Elefante, Alocasia, ;

Família: Araceae;

Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Folhagens Tropicais;

Clima: Oceânico, Subtropical, Tropical;

Origem: Ásia, Oceania;

Altura: até 2 metros;

Luminosidade: Sol pleno, Meia Sombra;

Ciclo de Vida: Perene

Devem ser cultivadas à pleno sol ou meia sombra, em solo fértil, bem drenado, e enriquecido com matéria orgânica, regados regularmente. Prefere climas tropicais, sendo intolerante às geadas e temperaturas muito baixas. Exige pouca manutenção, apenas poda das folhas secas.

Tumbérgia Arbustiva



Nome Científico: *Thunbergia erecta*

Nomes Populares: Tumbérgia arbustiva;

Família: Acanthaceae;

Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Cercas Vivas;

Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical;

Origem: África tropical;
Altura: até 2,5m;
Luminosidade: Sol pleno, Meia Sombra;
Ciclo de Vida: Perene

Para o plantio da tumbérgia arbustiva, é necessário solo fértil, rico em matéria orgânica e com boa drenagem; trata-se de uma espécie versátil, mas que prefere os climas mais quentes para se desenvolver, não tolerando as baixas temperaturas intensas e geadas; para cultivar a tumbérgia arbustiva você pode cultivar a planta em pleno sol ou à meia sombra; quando adulta, a tumbérgia arbustiva não costuma ser exigente com a irrigação, mas enquanto é jovem necessita de regas diárias, mantendo o solo úmido, nunca encharcado; se for cultivada como cerva viva, pode ser podada em formato padrão de cerca.

9.2 FORRAÇÕES, RASTEIRAS, PORTE BAIXO

Azulzinha



Nome Científico: *Evolvulus glomeratus*;
Nomes Populares: Azulzinha, Azulão, Evólculo
Família: Convolvulaceae;
Categoria: Forrações, Plantas rasteiras, Gramados;
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical;
Origem: América do Sul, Brasil, Paraguai;
Altura: até 30 cm;
Luminosidade: Sol Pleno, Meia Sombra;
Ciclo de Vida: Perene

Pode ser cultivada como planta pendente em vasos e jardineiras suspensas, mas é empregada com maior frequência em bordaduras de canteiros ou ao longo de caminhos, bem como em agrupamentos maciços para cobertura de canteiros desenhados (forração), a pleno sol ou meia-sombra, com solo rico em matéria orgânica e bem drenado. Não tolera temperaturas muito baixas de inverno, devendo o seu cultivo ficar restrito para regiões quentes. Multiplica-se facilmente por estaquia da ramagem ou dividindo as plantas mais velhas.

ELLORA FUZINATO BLASIOLI
CAU A144617-0

